

## RELATO CRÍTICO DO VÍDEO CAST COM MARTHA MARANDINO

Autores: SOUZA, Amanda Inocencio; MARTINS, Julia Oliveira Lourenço; BEZERRA, Maiara dos Santos; CAPELLARI, Rafael Lima; SILVA, Rafael de Paulo

No dia 13 de dezembro de 2024, o Grupo de Pesquisa em Mediação do Museu Catavento convidou Martha Marandino para a realização de um vídeocast para debater e esclarecer questionamentos relacionados ao artigo da autora, *Educação em Museus: Mediação em Foco*<sup>1</sup>, de 2008. O texto é base da formação dos estagiários da instituição e o primeiro contato deles com a área da educação museal.

A autora, Marta Marandino, é professora titular da USP, com doutorado em Educação (2001) e Livre Docência (2012), a mesma ainda coordena o Grupo de Estudos de Pesquisa em Educação Não Formal e Divulgação da Ciência (GEENF) e é vice coordenadora do Museu da Educação e do brinquedo da FEUSP.

Após a apresentação do grupo por Rafael de Paulo Silva e Julia Martins, iniciamos a conversa com Martha. Em um primeiro momento, foi abordado um questionamento sobre a conceituação de Educação Museal baseadas nas pesquisas de Marandino. Martha traz uma visita ao seu passado, revivendo memórias, ainda na faculdade de biologia por onde ela se encanta pela área da educação, o que a levou no seu mestrado a desenvolver um trabalho com a autora Vera Maria Ferrão Candau, assim sucedendo a sua trajetória no Doutorado ainda na área de educação.

Em seguida, foi reforçado o interesse em saber a análise atual que a autora faz do seu artigo *Educação em Museus: Mediação em Foco*. Quando a Martha entra no assunto do seu

---

<sup>1</sup> MARANDINO, Martha (org.). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo: Geenf, FEUSP, 2008.

## RELATO CRÍTICO DO VÍDEO CAST COM MARTHA MARANDINO

Doutorado, realizado na Universidade de São Paulo (USP), ela relembra que fez parte do Grupo de Educação Informal e Educação Científico, que no ano de 2023 completou 20 anos de sua existência. Nesse grupo, a autora conheceu as pesquisadoras Alessandra Fernandes Bezerra e Luciana Condado Martins, que, junto da Martha, escreveram o artigo. Após essa revelação, Marandino revela que as duas autoras não são citadas ao longo da pesquisa e demonstra o interesse de reformular esse documento, atualizando as referências bibliográficas e melhorando esses furos da pesquisa, principalmente, pela dimensão da construção do campo por seus agentes.

Não vê sentindo na conceituação de uma quarta geração de museus, isso porque, mesmo com mais tecnologia, podem continuar apresentando uma ideia de ciência tradicional, universal e eurocêntrica. Um exemplo de atualização conceitual em museus de ciência é a Ciências Tecnologia Sociedade e Ambiente (CTSA), uma abordagem muito mais ampla da divulgação científica, embora ocorra desde os anos 70, mas a autora não aprofunda sua fala no que seria o CTSA, somente discorre que autores latino americanos vem desenvolvendo esse conceito de Educação Museal.

Sobre a definição de educação não formal e formal, ela informa que era bem aceita em 2008, inclusive reforça que outros artigos científicos abordavam essa temática, entretanto, ao longo do tempo e surgimento de novos estudos, a discussão passou a ser historicizada e repensada. Martha salienta que as definições de conceitos de educação em museus podem distanciar o ensino entre essas instituições e as escolas, gerando julgamentos de valor. Além disso, ela coloca o lazer como um aspecto afetivo que deve estar tanto em ambientes escolares como museais.



## RELATO CRÍTICO DO VÍDEO CAST COM MARTHA MARANDINO

No caso do Museu Catavento, Martha comenta que cabe à instituição estabelecer diretrizes de seu educativo sem que, necessariamente, seja definido pelo público. Inclusive, salienta que o público pode até não fazer o que se deseja dele.

Em seguida, foi perguntado sobre as relações de políticas públicas e educação em museus de ciências, onde Martha rebate que não necessariamente a política educacional estabelecida para a população e definida como educação pública precisa estar relacionada com a forma como é montado um museu de ciências. Os acervos podem ter conteúdo muito mais abrangente do que a legislação. Estar alinhados a essas políticas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é validá-las, ao invés de refletirmos sobre elas.

Martha trabalha atualmente com o *giro decolonial*, com projetos em parceria com Portugal e Moçambique, principalmente, com museus oriundos de projetos colonialistas brasileiros e portugueses. Outros pontos que a autora vem trabalhando são na compreensão de assuntos levados pelos pesquisadores sobre temáticas atuais, como feminismo e outros debates dos grupos LGBTQIA+.

Link de acesso: <https://youtu.be/w401dzvmkcM?feature=shared>

